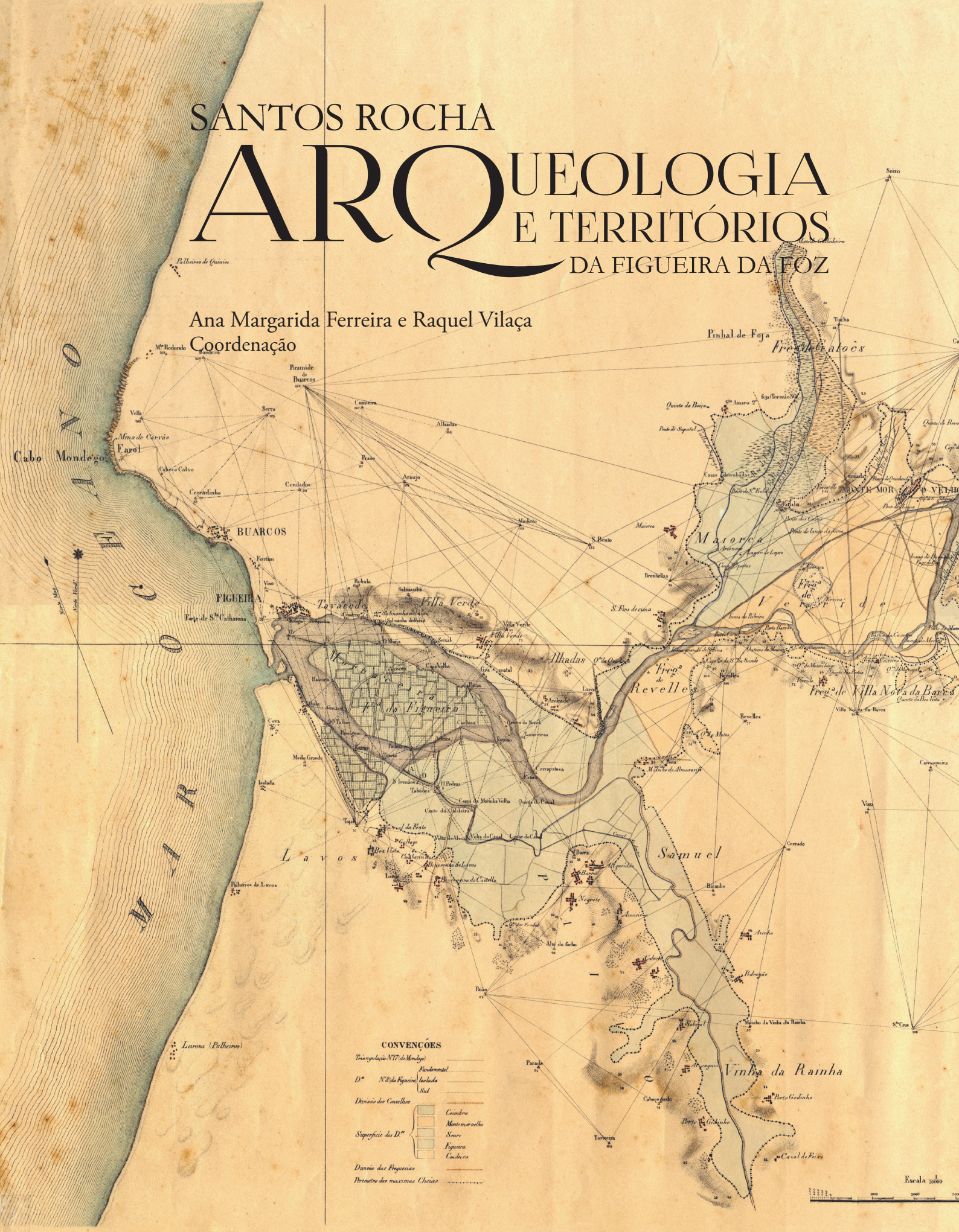


SANTOS ROCHA

# ARQUEOLOGIA E TERRITÓRIOS DA FIGUEIRA DA FOZ

Ana Margarida Ferreira e Raquel Vilaça

Coordenação

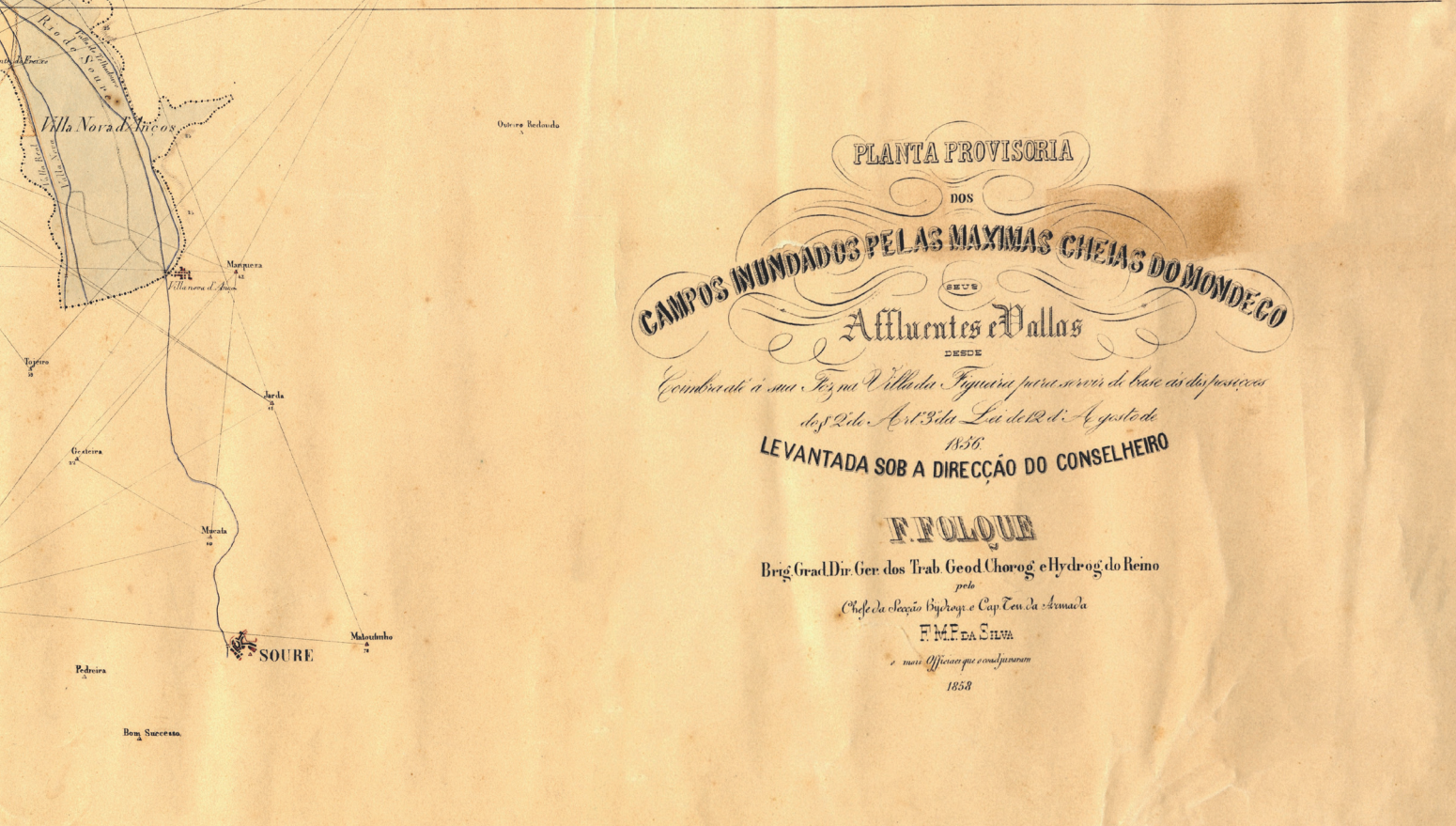
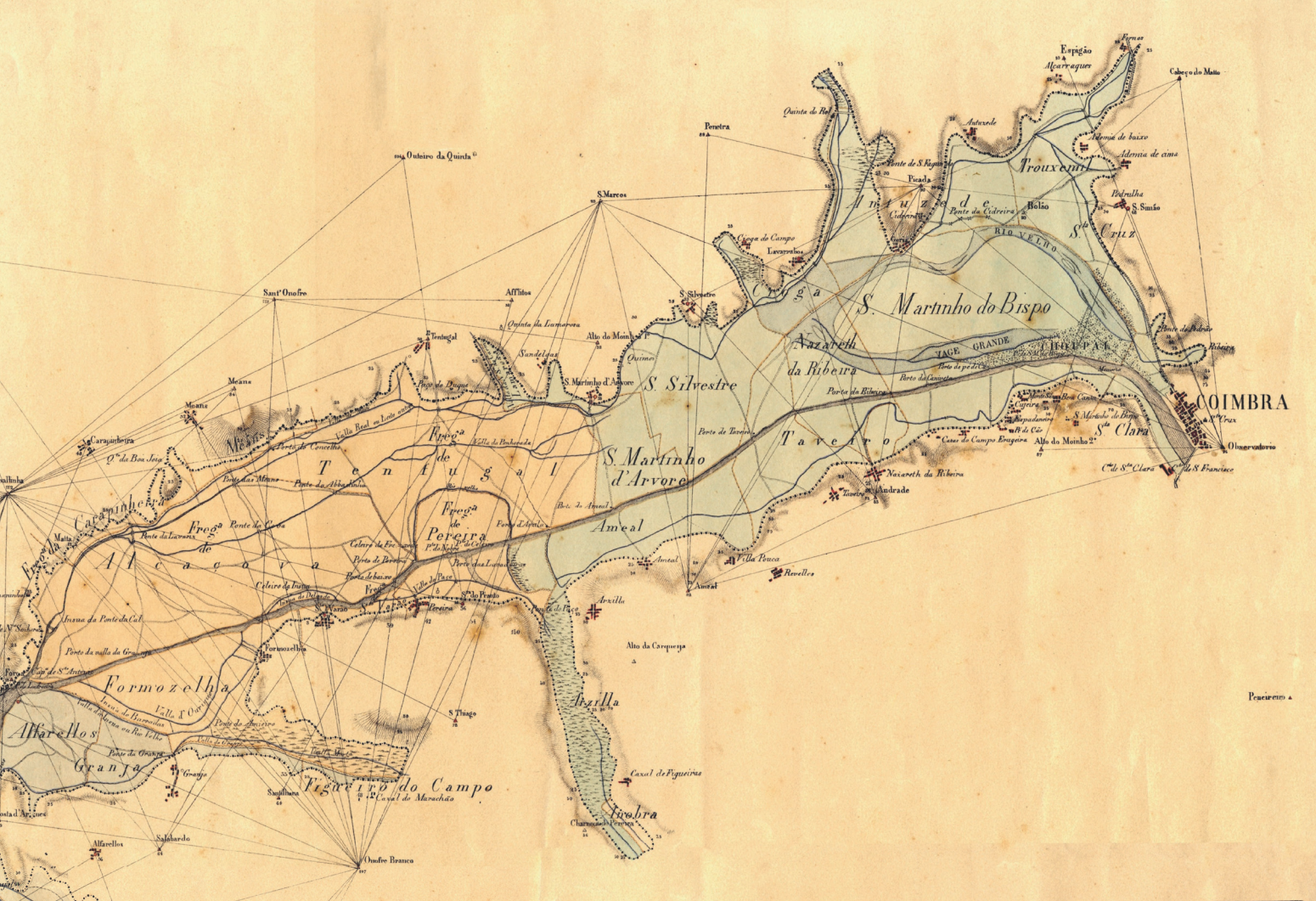


### CONVENÇÕES

- Triangulação N.º 17 de Mondego
- Fundamental
- D.º N.º da Figueira
- Parcelada
- Sid
- Divisão dos Caselles
- Superfície do D.º
  - Cumbrão
  - Monte-morvelho
  - Sauze
  - Figueira
  - Cumbrão
- Divisão dos Freguesias
- Perímetros das maximas áreas

Escala 5000





**PLANTA PROVISORIA**  
 DOS  
**CAMPOS MUNDADOS PELAS MAXIMAS CHEIAS DO MONDEGO**  
 SEUS  
**Afluentes e Vallas**  
 DESDE  
*Coimbra até à sua Foz na Villa da Figueira para servir de base ás das posterees*  
*das 2.ª e 3.ª Sess. Lei de 12 d. Agosto de*  
**1836.**  
**LEVANTADA SOB A DIRECÇÃO DO CONSELHEIRO**

**F. FOLQUE**  
 Brig. Grad. Dir. Ger. dos Trab. Geod. Chorog. e Hydrog. do Reino  
 pelo  
 Chefe da Secção Hydrog. e Cap. Ten. da Armada  
**F. M. F. DA SILVA**  
*na Officina que se encontra em*  
**1838**

Bom Sucesso.





SANTOS ROCHA

ARQUEOLOGIA  
E TERRITÓRIOS  
DA FIGUEIRA DA FOZ





# **SANTOS ROCHA, ARQUEOLOGIA E TERRITÓRIOS DA FIGUEIRA DA FOZ**

Coordenação  
Ana Margarida Ferreira e Raquel Vilaça

Livro do Colóquio  
realizado na Figueira da Foz, de 21 a 23 de novembro de 2019

Figueira da Foz | Coimbra  
2021





## FICHA TÉCNICA

### **Título**

Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz

### **Edição**

Município da Figueira da Foz | Departamento de Cultura e Turismo  
Universidade de Coimbra | Faculdade de Letras | Instituto de Arqueologia

### **Coordenação**

Ana Margarida Ferreira e Raquel Vilaça

### **Coleção**

*Conimbriga Anexos 7*

### **Revisão e Edição de Texto**

Anabela Bento

### **Design**

Ana Teresa Lopes e Eduardo Oliveira

### **Impressão**

Prodimprensa, C.R.L.

### **Tiragem**

600 Exemplares

### **ISBN**

978-989-8903-48-8

### **Depósito Legal**

482980/21

Figueira da Foz | Coimbra

2021



## ÍNDICE

- 8 - 9 Mensagem do Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz  
**Carlos Monteiro**
- 10 - 15 Apresentação de um colóquio e um livro por Santos Rocha  
**Ana Margarida Ferreira e Raquel Vilaça**
- 16 - 43 Hacer arqueología: investigación, difusión y defensa del rigor e independencia disciplinar  
*Doing archaeology: research, dissemination and defense of accuracy and disciplinary independence*  
**Gonzalo Ruiz Zapatero**
- 44 - 61 Considerações sobre o papel da Geologia e seus atores no universo arqueológico de António dos Santos Rocha  
*Thoughts on the role of Geology and its actors in the archaeological universe of António dos Santos Rocha*  
**Pedro Miguel Callapez, José Manuel Brandão, Miguel de Carvalho, Pedro Alexandre Dinis, Ricardo Jorge Pimentel, José M. Soares Pinto, Rodrigo Pinto, Pedro Santarém Andrade, Luís Manuel Simões, Fernando Carlos Lopes e Elsa Carvalho Gomes**
- 62 - 75 Entre cortesia e partilha científica: as moldagens arqueológicas oferecidas por Nery Delgado ao Museu Municipal da Figueira da Foz (1894)  
*Between courtesy and scientific sharing: the archaeological casts offered by Nery Delgado to the Figueira da Foz Municipal Museum (1894)*  
**José Manuel Brandão**
- 76 - 95 Santos Rocha, arqueólogo de corpo inteiro e, portanto, também protector dos monumentos megalíticos da Figueira da Foz  
*Santos Rocha, fully fledged archaeologist and therefore also protector of the megalithic monuments of Figueira da Foz*  
**Raquel Vilaça e Ana Margarida Ferreira**
- 96 - 109 O Dólmen do Cabeço dos Moinhos (Serra da Boa Viagem, Figueira da Foz): contributo para o estudo das práticas funerárias pré-históricas do Centro de Portugal  
*The Megalithic Monument of the Cabeço dos Moinhos (Serra da Boa Viagem, Figueira da Foz): contributions to the study of prehistoric funerary practices of the Centre of Portugal*  
**Ana M. S. Bettencourt, Ana Maria Silva, Cláudia Costa, Sofia Tereso e Carlos S. Cruz**
- 110 - 127 Os ocupantes dos monumentos megalíticos da região da Figueira da Foz escavados por Santos Rocha: o que os seus restos ósseos nos revelam  
*The occupants of the megalithic monuments of the region of Figueira da Foz excavated by Santos Rocha: what their bones reveal us*  
**Ana Maria Silva**



- 128 - 137 Contributo para o estudo da ocupação pré-histórica da Figueira da Foz: a “Estação Humana do Arneiro”  
*Contribution to the study of the prehistoric occupation of Figueira da Foz: the “Estação Humana do Arneiro”*  
**Carlos E. F. Batista e Ana M. S. Bettencourt**
- 138 - 149 Um punhal de cobre esquecido, um sítio (re)encontrado: Loriga (Alhadas de Baixo, Figueira da Foz)  
*A forgotten copper dagger, a (re)discovered site: Loriga (Alhadas de Baixo, Figueira da Foz)*  
**Ana Rita Pereira, Carlo Bottaini e Raquel Vilaça**
- 150 - 161 Contributos para o estudo do depósito metálico de Espite (Ourém)  
*Contributions to the study of the Espite metallic hoard (Ourém)*  
**Pietro Musso Mack, Xosé-Lois Armada e Raquel Vilaça**
- 162 - 175 Os Cacos. Sempre os Cacos... Notas sobre a produção de cerâmica em Santa Olaia na Idade do Ferro  
*Revisiting Potsherds, time after time... Remarks about pottery production at Santa Olaia during the Iron Age*  
**Sara Oliveira Almeida, Maria Isabel Prudêncio, Rosa Marques, Maria Isabel Dias e Dulce Russo**
- 176 - 191 Sobre as mais antigas mós circulares rotativas no ocidente da Península Ibérica: os trabalhos de Santos Rocha nos povoados da Idade do Ferro do baixo Mondego (Santa Olaia e Crasto de Tavarede)  
*On the most ancient rotary querns in the westernmost area of the Iberian Peninsula: the evidence from Santos Rocha excavations at the lower Mondego River valley Iron Age settlements (Santa Olaia and Crasto de Tavarede)*  
**Carlos Fabião**
- 192 - 201 A fauna de Santa Olaia: estudo do material osteológico recolhido na intervenção arqueológica de emergência de 1993-1994  
*Santa Olaiá's fauna: study of the osteological material collected in the emergency archaeological intervention of 1993-1994*  
**Rodrigo Pinto**
- 202 - 213 Elementos para o estudo da ocupação romana na foz do Mondego  
*Elements for the study of roman occupation at the mouth of Mondego*  
**Marco Penajoia**
- 214 - 233 Um farol romano na foz do rio Mondego?  
*A roman lighthouse at the mouth of the river Mondego?*  
**Vasco Gil Mantas**



- 234 - 243 O contributo da fotogrametria na arqueologia: o caso de estudo da muralha nascente do forte de Santa Catarina (Figueira da Foz, Portugal)  
*The contribution of photogrammetry in archaeology: the case study of the east wall of Santa Catarina fort (Figueira da Foz, Portugal)*  
**Bruno Freitas e Marco Penajoia**
- 244 - 255 A exploração da mina de carvão do Cabo Mondego: breve apontamento sobre um património degradado  
*The exploration of the Cape Mondego coalmine: a brief note on a degraded heritage*  
**José M. Soares Pinto, Pedro Miguel Callapez, José Manuel Brandão e Rodrigo Pinto**
- 256 - 267 Sobre a importância da ocorrência de celestite no Cabo Mondego: singularidade, importância científica e implicações materiais  
*On the importance of celestite occurrence in Cabo Mondego (Jurassic, West Portugal): uniqueness, scientific importance and material implications*  
**Ricardo Jorge Pimentel, José M. Soares Pinto, José Manuel Brandão, Pedro Miguel Callapez e Rodrigo Pinto**
- 268 - 277 Do Cabo Mondego à Estação CP – António da Silva Guimarães e a Linha do Americano  
*From Mondego Cape to the railway station – António da Silva Guimarães and the “Americano” railway*  
**Inês Pinto e Ana Domingues**
- 278 - 289 Materiais (arqueológicos) para a História da Figueira nos séculos XVIII e XIX  
*(Archaeological) materials for the History of Figueira in the 18th and 19th centuries*  
**José Ricardo Nóbrega**
- 290 - 305 R. Laidlaw & Son, Glasgow. O contributo da diversificação do investimento britânico no estrangeiro para a modernização dos sistemas urbanos de distribuição de água na Figueira da Foz  
*R. Laidlaw & Son, Glasgow. The contribution of the diversification of British investment abroad to the modernization of urban water distribution systems in Figueira da Foz*  
**José Ricardo Nóbrega e Cláudia Figueira**
- 306 - 315 Princípios para a valorização do Património Industrial do Cabo Mondego  
*Principles for enhancing the Industrial Heritage of the Mondego Cape*  
**Francisco Velho da Costa**
- 316 - 323 Património Industrial – Que Futuro? | Mesa-redonda  
*Industrial Heritage – What Future? | Round table discussion*
- 324 - 335 Memória do Colóquio  
*Colloquium Memory*

# Contributo para o estudo da ocupação pré-histórica da Figueira da Foz: a “Estação Humana do Arneiro”

*Contribution to the study of the prehistoric occupation of  
Figueira da Foz: the “Estação Humana do Arneiro”*

---

Carlos E. F. Batista<sup>1</sup> • Ana M. S. Bettencourt<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Museu Municipal Santos Rocha, Divisão de Cultura, Município da Figueira da Foz | carlosfbatista@gmail.com

<sup>2</sup> Landscapes, Heritage and Territory Laboratory (Lab<sup>2</sup>PT), Departamento de História, Universidade do Minho, Braga | anabett@uaum.uminho.pt



## RESUMO

O presente artigo pretende dar a conhecer alguns achados cerâmicos e líticos de superfície, recolhidos no sítio arqueológico do Arneiro, questionando possíveis interpretações sobre a ocupação do local e a sua importância na compreensão da Pré-história e Proto-história do Baixo Mondego. É apresentada uma datação por radiocarbono que precisa uma das ocupações do local.

## ABSTRACT

This article intends to make known some ceramic and lithic surface findings, collected at the archaeological site of Arneiro, also questioning possible interpretations about the occupation of the site and its importance in understanding the pre-history and proto-history of Baixo Mondego. It is also presented an absolute radiocarbon dating that specifies one of the occupations of the place.

**Palavras-chave:** Neolítico Final/Calcolítico Inicial; Bronze Final; Povoamento; Baixo Mondego.

**Keywords:** Late Neolithic/Early Chalcolithic; Late Bronze Age; Settlement strategies; Lower Mondego river basin.

## Introdução

A “Estação Humana do Arneiro”, designação que lhe foi dada por Santos Rocha (1900; 1949), é referida desde cedo na bibliografia arqueológica local, tendo sido considerada do Neolítico por Cruz (1904), a propósito de um inventário de materiais neolíticos recolhidos na Figueira. Este autor refere, como provenientes do Arneiro, artefactos líticos polidos (como machados inteiros e fragmentados) e artefactos lascados (como uma serra, uma ponta de seta pedunculada, entre eventuais raspadores). Também Santos Rocha (1905: 26 e segs.) no *Catálogo Geral* de indústrias neolíticas da região da Figueira, refere várias lascas e lâminas de sílex e de quartzo, retocadas ou não, alguns raspadores, serras, vários tipos de machados, instrumentos

similares a machados com o gume polido, a par de dentes de javali, provenientes deste local.

Em 2012 surgem opiniões distintas sobre a inserção cronológica do sítio. Uma delas é a de Callapez e Carvalho (2012) que, com base em inúmeras recolhas de superfície, classificam o local como sendo do Calcolítico e, possivelmente, dos inícios da Idade do Bronze. Uma outra opinião é da responsabilidade de Isabel Pereira (2012: 116) que, juntamente com Areiro, Fonte de Cabanas e Chões, na freguesia da Brenha, e de Pardinheiros, na freguesia de Quiaios, o considera como sendo um pequeno povoado de tipo “casal agrícola”, atribuível à Idade do Ferro.

Já no século XXI, aquando da construção de uma casa no limite sudeste do lugar de Cabanas,

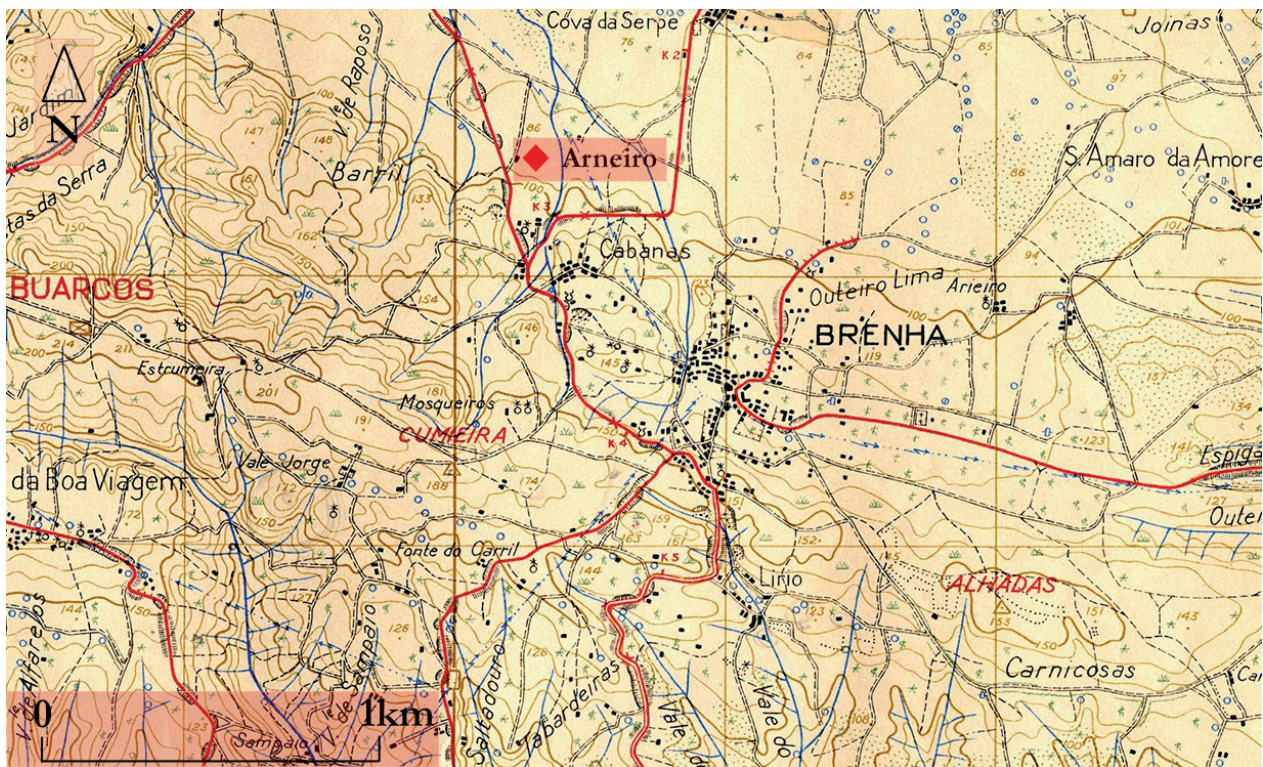


Figura 1 - Extrato da Carta Militar de Portugal Continental, n.º 239, na escala 1:25.000. Serviços Cartográficos do Exército, 1947.



foi possível observar um grande valado, fosso ou fossa no perfil estratigráfico do terreno, cuja cronologia se desconhece porque não foram efetuadas recolhas nem observações arqueológicas durante o achado<sup>1</sup>. Por fim, em 2014 o local é visitado pela equipa técnica do Museu Municipal Santos Rocha, procedendo-se à prospeção de um lote de terreno revolvido para o plantio de eucaliptos (Ferreira e Pinto, 2017). Neste âmbito foram recolhidas à superfície grandes quantidades de fragmentos cerâmicos e de utensilagem lítica que se dão a conhecer neste trabalho, assim como aqueles recolhidos por Pedro Callapez e que foram genericamente estudados pela segunda autora deste texto (AMSB).

### **Localização administrativa e caracterização física e ambiental do sítio**

O Casal do Arneiro localiza-se a nor-nordeste da pirâmide geodésica da Cumieira, perto da aldeia de Cabanas, na freguesia da Brenha, concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, às seguintes coordenadas geográficas: 40°12'13.65"N; 8°50'6.43"W (Fig. 1). Corresponde a um extenso local de superfície, com uma área de dispersão de achados entre 8 a 10 hectares, que ocupa as plataformas da base da vertente norte da Serra da Boa Viagem, entre os 76 m e os 100 m de altitude. O local, apenas com boa visibilidade para os quadrantes norte e nordeste, é sobranceiro ao vale da freguesia de Brenha, caracterizado por várzeas húmidas e abrigadas, com boas potencialidades agrícolas e com acesso a recursos litorais bem como a recursos proporcionados por lagoas de água-doce ou salobra que teriam existido no passado (Almeida, 1995, 2006; Danielsen, 2008; Danielsen *et al.*, 2008, 2011).

### **Caracterização de materiais arqueológicos de superfície recolhidos na “Estação Humana do Arneiro”**

Coleção recolhida por Pedro Callapez<sup>2</sup>

#### *Cerâmica*

Trata-se de um conjunto cerâmico vasto e diversificado em termos formais, que apresenta na sua totalidade fabricos manuais, pastas arenosas com elementos não plásticos, compostos por quartzos e feldspatos de diferentes calibres, originando recipientes mais ou menos grosseiros. As cozeduras são maioritariamente redutoras, originando colorações acastanhadas ou beges.

Em termos formais foi possível subdividir este acervo em dois grupos. Um deles caracteriza-se por formas globulares e hemisféricas, com inúmeros bordos reentrantes e lábios retos, arredondados ou boleados, que correspondem a recipientes pequenos, de acabamento alisado e, essencialmente, lisos.

Um outro grupo caracteriza-se por formas de colo estrangulado, provavelmente de perfil em S; formas carenadas (de carena média ou baixa) e formas abertas com paredes oblíquas e pequenos bordos horizontais. Na sua maioria têm acabamento alisado, mas também existem recipientes polidos. A este grupo, associa-se, ainda, uma base de fundo plano simples.

#### *Material lítico*

A utensilagem lítica é vasta e diversificada com materiais polidos e lascados. No primeiro grupo inserem-se três tipos de artefactos, a saber: uma enxó irregular; fragmentos de machados e de martelos em anfibolito; e polidores em arenito. No segundo grupo destacam-se várias pontas de seta de base triangular, uma ponta de seta de base côncava e lâminas em sílex, maioritariamente acinzentado ou esbranquiçado.

<sup>1</sup> Informação prestada por Pedro Callapez a quem se agradece.

<sup>2</sup> Professor universitário e investigador da Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, CITEUC/Departamento de Ciências da Terra.

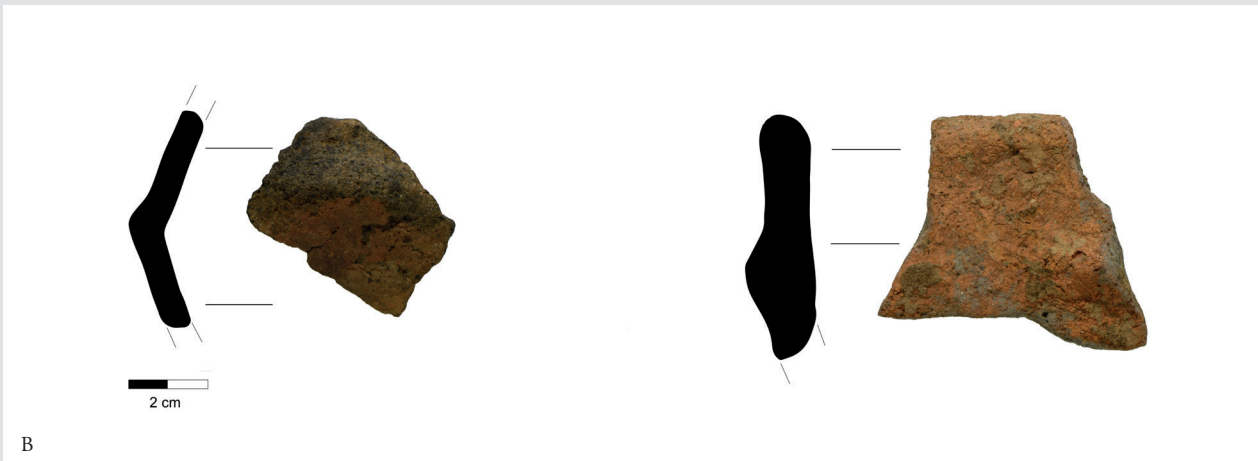
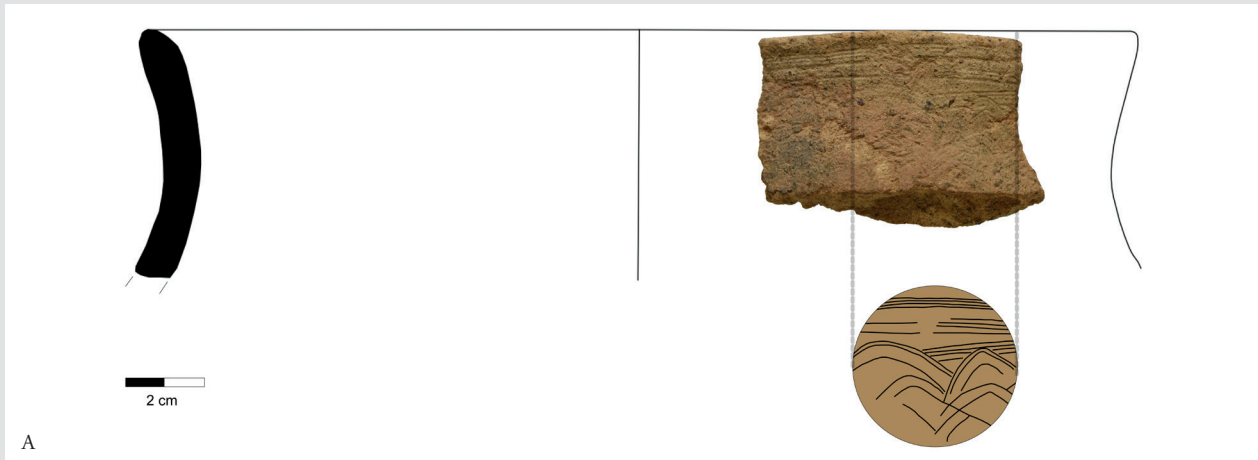


Figura 2 - Perfis de diversos fragmentos cerâmicos encontrados no Arneiro, em 2014. A - Forma fechada; B - Forma carenada e forma com decoração plástica mamilar; C - Forma aberta de pança oblíqua, forma de pança semiesférica e fragmento de ídolo de cornos ou de suporte.



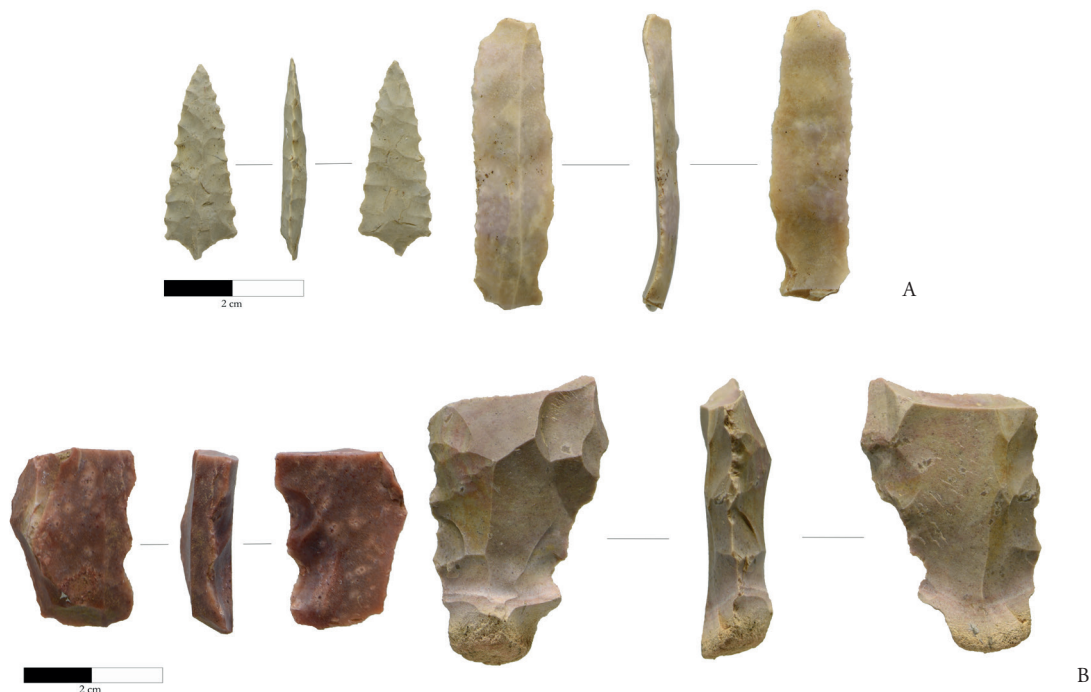


Figura 3 - Materiais líticos em pedra lascada, de diferentes tipos de sílex, recolhidos no Arneiro em 2014. A - Ponta de seta de base triangular e lâmina retocada lateralmente (da esquerda para a direita); B - Denticulado e lasca (da esquerda para a direita).

Material de superfície recolhido pela equipa técnica do Museu Municipal Santos Rocha

### *Cerâmica*

No que diz respeito à recolha de materiais realizada em 2014, foram analisados, nesta fase inicial dos trabalhos, apenas os bordos. Num universo de 376 fragmentos cerâmicos recolhidos foram reconhecidas várias tipologias cerâmicas, tendo as formas esféricas a maior expressão. De referir, também, a presença de formas carenadas, de formas fechadas e de formas abertas com panças oblíquas (Fig. 2A, B e C). As decorações, muito raras, expressam-se pelas técnicas de impressão penteada e de aplicação plástica, através de mamilos.

A única decoração penteada é atípica, afasta-se das cerâmicas calcolíticas com esta técnica decorativa e insere-se no colo de uma forma fechada. Há ainda a registar a presença de utensílios muito

fragmentados que poderão ser o que se designa por ídolos de cornos ou suportes (Cardoso, 2003).

### *Material lítico*

Dos utensílios de pedra lascada destacam-se: uma ponta de seta pedunculada; uma lâmina retocada lateralmente; denticulados e raspadores sobre núcleo (Fig. 3A e B). As matérias-primas de maior expressão, utilizadas na produção laminar e microlaminar, são o sílex (esbranquiçado/acinzentado e acastanhado) e o quartzo (leitoso e levemente hialino), característica comum aos sítios arqueológicos análogos da Pré-história da região (Callapez e Carvalho, 2012). Contudo, no que diz respeito à indústria de pedra polida, esta destaca-se dos demais locais pré-históricos, referenciados por diversos autores (Vilaça, 1988; Callapez e Carvalho, 2012; entre outros), pela abundância de anfíbolito (Fig. 4).



Figura 4 - Materiais líticos, em anfibolito, recolhidos no Arneiro em 2014.

## Data de radiocarbono

No decurso do projeto *Espaços Naturais, Arquitecturas, Arte Rupestre e Deposições da Pré-história Recente da Fachada Ocidental do Centro-norte Português: das Acções aos Significados* (Enardas<sup>3</sup>), da responsabilidade de segunda subscritora deste texto, foi realizada uma análise de radiocarbono por AMS, a material orgânico

<sup>3</sup> Este projeto tinha como objetivo comparar a Pré-história Recente de diferentes áreas-chave da fachada ocidental do Centro-norte de Portugal.

adossado a um fragmento cerâmico de pança informe. Esta foi realizada no *Arizona Accelerator Mass Spectrometry Laboratory*, Estados Unidos da América (Tabela I).

A data obtida permite considerar que houve uma ocupação do sítio entre os meados do século XI e os fins do século IX AC, a 93,8% de probabilidade, isto é, durante uma etapa recente do Bronze Final.

## Considerações finais

A análise dos materiais, conjugada com a datação de radiocarbono, evidencia que o local teve várias ocupações. À mais antiga, caracterizada por formas cerâmicas de pequena dimensão, com perfis globulares ou hemisféricos e bases convexas, maioritariamente lisas, talvez se possa associar os diversos machados, martelos, lâminas, pontas de seta de base triangular, pedunculada e côncava, assim como a maioria dos artefactos sobre lascas e lâminas de sílex e quartzo. Trata-se de um conjunto cerâmico que encontra alguns paralelos no acervo proveniente dos monumentos megalíticos neolíticos escavados na Serra da Boa Viagem. A presença de uma ponta de seta de base côncava e de um ídolo de cornos ou suporte, com paralelos no sítio fortificado de Vila Nova de São Pedro, na Azambuja, nos inícios do 3.º milénio AC (Costeira, 2017) permite colocar a hipótese de que, pelo menos, parte desta ocupação, seria dos fins do 4.º, inícios do 3.º milénios AC, no que se poderá designar por Neolítico Final/Calcolítico Inicial. Assim sendo, o Arneiro seria um povoado genericamente contemporâneo do momento de ocupação de alguns monumentos megalíticos da serra (Fig. 5), como é o caso do Cabeço dos Moinhos (Bettencourt *et al.*, 2021).

Os acervos calcolíticos que se conhecem na região, como é o caso de Chás 1 a 4, ou do nível mais antigo de Pedrulhais, em Sepins, Cantanhede,



**Tabela 1**  
**Data de radiocarbono a matéria orgânica aderente a recipiente cerâmico do Arneiro**

Ref. do Lab.	Amostra	Data BP	Calibração - 2 Sigma
AA-102327 <sup>1</sup>	Material orgânico em fragmento cerâmico	2787±54BP	1083-1064 BC (1.6%) 1058-816 BC (93.8%)

<sup>1</sup> Curva de calibração segundo Reimer *et al.* (2013) e calibração através do programa OxCal 4.3.

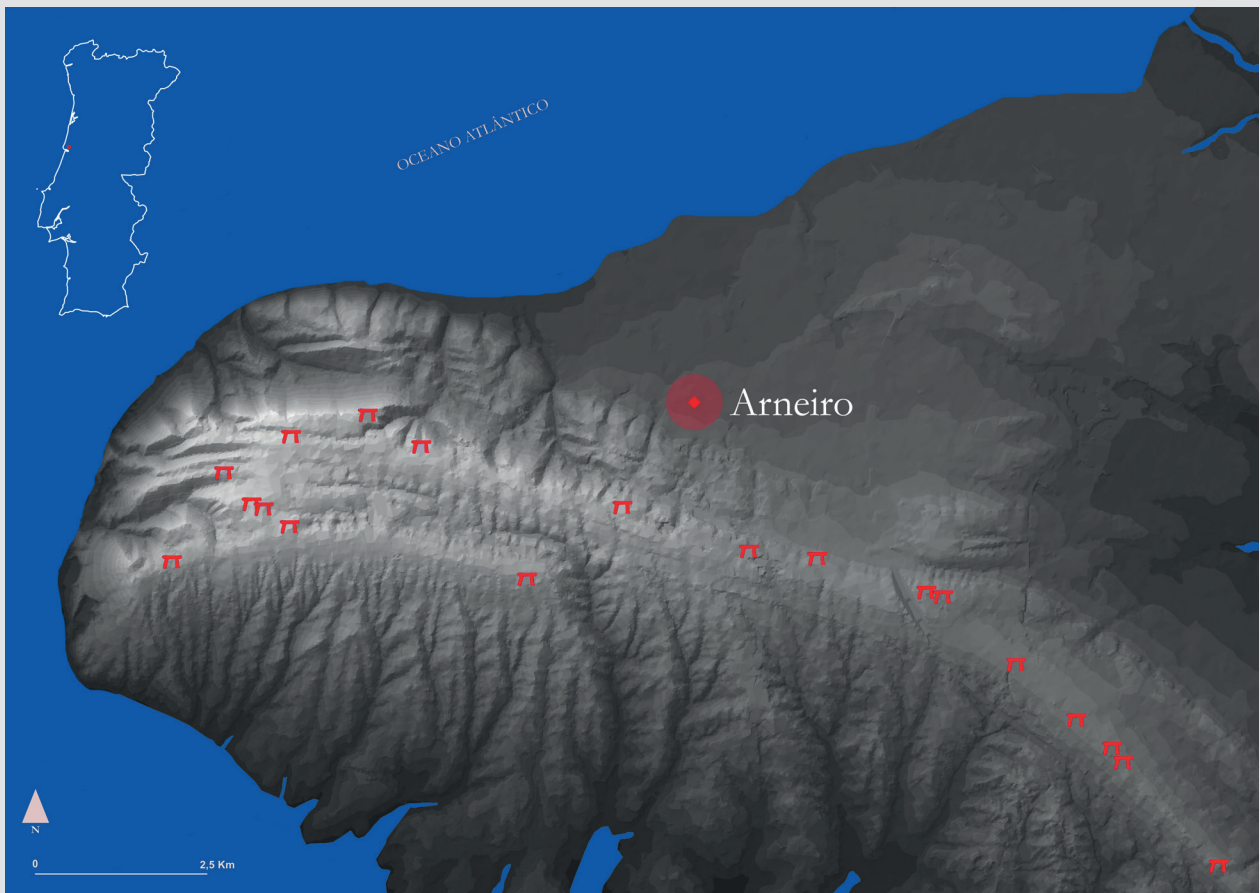


Figura 5 - Mapa da relação entre o povoado do Arneiro e os monumentos megalíticos da Serra da Boa Viagem. Reconstituição da linha de costa a partir dos trabalhos de Danielsen (2008) e Danielsen *et al.* (2008). Base cartográfica do Museu Municipal Santos Rocha. Câmara Municipal da Figueira da Foz/SIG.

comportam um conjunto de recipientes onde ocorrem, com frequência, organizações decorativas impressas penteadas, impressas/incisas de tipo Penha, espinhadas, entre outros motivos incisos e impressos que deverão ser de fundo local (Cruz, 2005; Bettencourt, 2005). Também o acervo cerâmico de superfície do sítio calcolítico da Tapada do Espinheiro, em Cantanhede, associado a um punhal de cobre de chanfradura (Cruz *et al.*, 2005), se assemelha ao descrito para as Chãs. Tais conjuntos, inseríveis genericamente, no 3.º milénio AC, são bem distintos dos que se encontram no Arneiro, o que parece reforçar a hipótese de que a ocupação mais antiga deste local seria, assim, anterior, pelo menos, ao segundo quartel do 3.º milénio AC.

A análise preliminar aos materiais líticos recolhidos e a reinterpretação dos trabalhos de Santos Rocha (1905) revela-nos que o Arneiro, a par de outras atividades, poderia ter sido um local de produção de utensílios de pedra polida e lascada, devido à grande presença de anfíbolitos pré-afeiçoados, como se de “lingotes” se tratassem, e de grande quantidade de núcleos de quartzo.

Trata-se, ainda, de um local inserido numa rede de intercâmbios regionais, quer na obtenção do sílex acinzentado e castanho, quer do anfíbolito originário, provavelmente, das regiões graníticas da Beira Alta ou da Beira Litoral.

A uma ocupação do Bronze Final, relacionada com a data de radiocarbono obtida para o local, poderiam corresponder algumas formas fechadas de colo estrangulado, algumas formas carenadas e as formas baixas, abertas e de panças oblíquas (malgas/tigela), assim como as bases de fundos planos.

De notar que no esporão onde se desenvolveu a cidade romana de Conímbriga, em Condeixa, foram encontradas taças carenadas datadas do Bronze Final (Correia, 1993), assim como em Santa Olaia, na Figueira da Foz, evidenciando que esta forma é bem conhecida na região do Mondego,

durante as últimas etapas do 2.º, inícios do 1.º milénios AC. Ainda em Santa Olaia, há paralelos para a forma aqui considerada como “malga/tigela” (Osório, 2013).

A estação do Arneiro pela sua extensão, amplitude cronológica, qualidade dos materiais e problemáticas que levanta, merece ser alvo de um projeto de investigação que possibilite salvaguardá-la evitando assim a sua degradação.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, António Campar de (1995). *Dunas de Quiaios, Gândara e Serra da Boa Viagem. Uma abordagem ecológica da paisagem*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tese de Doutoramento.

ALMEIDA, António Campar de (2006). Morfologia da Serra da Boa Viagem e das Dunas de Quiaios. In LOPES, F. C. e CALLAPEZ, Pedro M. (eds.), *As Ciências da Terra ao Serviço do Ensino e do Desenvolvimento: O exemplo da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Kiwanis Clube da Figueira da Foz, pp. 85-94.

BETTENCOURT, Ana M. S. (2005). O povoamento pré-histórico e proto-histórico da região de Cantanhede. In CRUZ, C., *Carta arqueológica do concelho de Cantanhede*. Cantanhede: Câmara Municipal, pp. 245-248.

BETTENCOURT, Ana M. S. *et al.* (2021). O Dólmen do Cabeço dos Moinhos (Serra da Boa Viagem, Figueira da Foz): contributo para o estudo das práticas funerárias pré-históricas do Centro de Portugal. In VILAÇA, R. e FERREIRA, A. (coords.), *Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Município da Figueira da Foz, pp. 96-109 deste livro.

CALLAPEZ, Pedro M. e CARVALHO, Miguel (2012). Contributos da envolvente geológica para o povoamento da Serra da Boa Viagem durante a Pré-história Recente. In VILAÇA, R. e PINTO, S. (coords.), *Santos Rocha, a Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo*. Figueira da Foz: Casino da Figueira, pp. 41-51.

CARDOSO, João Luís (2003). Ainda sobre os impropriamente chamados “Ídolos de Cornos” do Neolítico Final e do Calcolítico da Estremadura e do Sudoeste. *Al-madan*, II<sup>a</sup> série, 12, pp. 77-79.

CORREIA, Virgílio H. (1993). Os materiais pré-romanos de Conimbriga e a presença fenícia no Baixo-Vale do Mondego. In TAVARES, A. A. (ed.), *Os fenícios no território português*. Lisboa: Instituto Oriental da UNL, pp. 229-284.

COSTEIRA, Catarina Isabel dos Reis (2017). *No 3º milénio a.n.e., o sítio de São Pedro e as dinâmicas de povoamento no Alentejo Médio*. Lisboa: Faculdade de Letras.

CRUZ, Carlos M. S. (2005). *Carta arqueológica do concelho de Cantanhede*. Cantanhede: Câmara Municipal.

CRUZ, Carlos M. S. *et al.* (2005). Achados metálicos de cobre no baixo Vouga (Centro-oeste de Portugal). In MARTINS, Carla B. *et al.* (eds.), *Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa atlântica*. Braga: Citcem, pp. 359-375.

CRUZ, Pedro B. (1904). Materiaes para o estudo do Neolithico no concelho da Figueira. *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha*, 1, pp. 10-12.

DANIELSEN, Randi (2008). Palaeoecological development of the Quiaios-Mira dunes, northern-central littoral Portugal. *Review of Palaeobotany and Palynology*, 152 (1-2), pp. 74-99.

DANIELSEN, Randi *et al.* (2008). Evolução da paisagem a norte do Cabo Mondego durante os últimos milhares de anos. In LOPES, F. C. e CALLAPEZ, P. M. (eds.), *Por terras da Figueira*. Figueira da Foz: Kiwanis Clube da Figueira da Foz, pp. 45-53.

DANIELSEN, Randi *et al.* (2011). Holocene interplay between a dune field and coastal lakes in the Quiaios-Tocha region, central littoral Portugal. *The Holocene*, 22 (4), pp. 383-395.

FERREIRA, Ana Margarida e PINTO, Sónia (2017). *Análise e Diagnóstico. Património Classificado e Referenciado - Documento final. Secção 2 Carta Municipal de Arqueologia. Divisão de Urbanismo - subunidade de planeamento*. Câmara Municipal da Figueira da Foz. Acessível na Biblioteca do Museu Municipal Santos Rocha.

OSÓRIO, Ana Bica (2013). *Gestos e Materiais: uma abordagem interdisciplinar sobre cerâmicas com decorações brunidas do Bronze Final/Idade do Ferro*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento.

PEREIRA, Isabel (2012). Santos Rocha e o estudo da Idade do Ferro em Portugal. In VILAÇA, Raquel e PINTO, Sónia (coords.), *Santos Rocha. A Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo*. Figueira da Foz: Casino da Figueira, pp. 115-131.

REIMER, Paula J. *et al.* (2013). IntCal3 and Marine13 Radiocarbon Age Calibration Curves 0-50,000 Years cal. BP. *Radiocarbon*, 55 (4), pp. 1869-1887.

ROCHA, António dos Santos (1900). *Antiguidades pré-históricas do Concelho da Figueira: Memória oferecida ao Instituto de Coimbra*. 4.<sup>a</sup> parte. Coimbra: Imprensa da Universidade.

ROCHA, António dos Santos (1905). *O Museu Municipal da Figueira da Foz. Catálogo Geral*. Figueira: Imprensa Lusitana.

ROCHA, António dos Santos (1949). *Memórias e Explorações Arqueológicas. Antiguidades pré-históricas do concelho da Figueira da Foz*, Vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade.

VILAÇA, Raquel (1988). *Subsídios para a Pré-história Recente do Baixo Mondego*. (Trabalhos de Arqueologia 5). Lisboa: IPPC.





**MUSEU MUNICIPAL  
SANTOS ROCHA**  
FIGUEIRA DA FOZ  
1894 - 2019

*figueira*  
da foz. para todos

 **museu  
municipal  
Santos Rocha**

  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**  


  
INSTITUTO  
ARQUEOLOGIA  
DHEBA - FACULDADE DE LETRAS - UC  
PALÁCIO DE SUB-RIPAS

APOIOS

  
**CFAE** *Beira Mar*  
Centro de Formação de Associação de Escolas

  
**Tintas Robbialac** S.A.

**Revista Conimbriga | Anexos**

Coleção do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

CRUZ, Domingos J. da

*A Mamoa 1 de Chã de Carvalhal no contexto arqueológico da Serra da Aboboreira*

Coimbra, 1992, 180 pág., ilustr., formato 21x29,5 cm

LOPES, Maria da Conceição

*A sigillata de Reprezas, tratamento informático*

Coimbra, 1994, 258 pág., ilustr., formato 21x29,5 cm

LOPES, Maria da Conceição

*A cidade romana de Beja. Percursos e debates acerca da civitas de Pax Ivlia*

Coimbra, 2003, 392 pág., ilustr., formato 21x27 cm

CARVALHO, Pedro C.

*Cova da Beira. Ocupação e exploração do território na época romana*

Fundão/Coimbra, 2007, 590 pág., ilustr., formato 16x24 cm

VILAÇA, Raquel

*Depósitos de bronze do território português, um debate em aberto*

Coimbra, 2007, 150 pág., ilustr., formato 16x24 cm

CORREIA, Virgílio Hipólito

*A Arquitectura doméstica de Conimbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana*

Coimbra, 2013, 418 pág., ilustr., formato 16x23 cm

FERREIRA, Ana Margarida e VILAÇA, Raquel (coord.)

*Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz*

Figueira da Foz/Coimbra, 2021, 336 pág., ilustr., formato 21x27cm